



A Comunicação de Risco na Mitigação das Alterações Climáticas: Como Promover Práticas Pró-Ambientais?

Problema:

Alterações climáticas:

- amplamente reconhecidas como um dos riscos e desafios mais proeminentes que a humanidade enfrenta atualmente (AEA, 2010).
- a atividade humana tem vindo a acelerar estas alterações.
- cientistas e governos concordam que as alterações climáticas são inevitáveis e que está na altura de agir para a sua mitigação.
- a mitigação faz-se, nomeadamente, a partir da diminuição das emissões individuais dos gases com efeito de estufa (GEE) para a atmosfera.

Objetivos:

- Perceber o enquadramento da informação que torna eficaz uma comunicação de risco que sirva de estratégia para a governança do risco ambiental;
- Avaliar o risco percebido pelos indivíduos relativamente às alterações climáticas;
- Conhecer/Descobrir as ferramentas e estratégias informativas necessárias para criar um dispositivo de comunicação de risco eficaz, que se traduza em conhecimentos e/ou ações de mitigação do risco ou das consequências das alterações climáticas globais.

ENTREVISTA COM EDUARDO BRITO DE AZEVEDO, CLIMATOLOGISTA

O nosso clima está mesmo a mudar

Eduardo Brito de Azevedo, climatologista da Universidade dos Açores, avisa que as nossas ilhas já estão a ser afetadas pelas alterações climáticas. Esperam-se alterações nos ciclos vegetativos e as reservas hídricas das ilhas poderão ser afetadas. Os fenómenos extremos do clima poderão ser cada vez mais violentos também na nossa zona geográfica. [4]

Diário Insular, 15 de março de 2013

Questão de Investigação:

Quais serão os atributos necessários a uma Comunicação de Risco eficaz na alteração de conhecimentos e/ou comportamentos acerca das alterações climáticas que conduza à minimização dos seus impactos na paisagem terçoense?



Porto Judeu, 14 de março de 2013

Modelo Conceptual:



Aplicações:

- Auxiliar os decisores e técnicos na gestão pública de riscos ambientais a encontrar eco junto das populações;
- Construção dispositivos de comunicação de risco que contribuam para a alteração dos comportamentos dos cidadãos no sentido:
 - da diminuição de CO2 para a atmosfera;
 - da alteração de comportamentos de risco;
 - da preparação para enfrentar eventos extremos;
- Elaboração de estratégias de comunicação de risco eficazes extrapoláveis para o enfrentamento de outros riscos ambientais.

Metodologia:

(1) Avaliar conhecimentos, percepções ambientais e representações das práticas de indivíduos no âmbito das alterações climáticas, através de inquérito por questionário a uma amostra de 200 indivíduos;



Cenário da Baía de Angra do Heroísmo, ano 2013

(2) Elaborar cenários de risco (construção de paisagens futuras em GIS ou 3D) que avaliem as consequências da subida do nível médio de água do mar na paisagem das baías de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, se se mantiverem as mesmas taxas de emissão global de gases com efeito de estufa para a atmosfera;

(3) Construir dispositivos de comunicação de risco multimédia distintos, refletindo, por um lado, um enquadramento positivo ou de ganho e, por outro, um enquadramento negativo ou de perda;



Cenário da Baía de Angra do Heroísmo, ano 2100

(4) Avaliar o impacto destes dispositivos junto de subgrupos da população;

(5) Discriminar os atributos subjacentes a uma comunicação de risco eficaz, com vista à elaboração de recomendações passíveis de serem replicadas junto de populações similares e investidas noutros riscos ambientais e manufacturados.



Fotografias:

António Araújo
 Mike Maciel
 Rui Caria

Bibliografia:

AEA. 2010. *O Ambiente na Europa, Situação e Perspectivas 2010: Síntese*. Agência Europeia do Ambiente, Copenhaga.

